



A narrativa que constitui mundos: a literatura de Mircea Eliade

The narrative that constitutes worlds: the literature
of Mircea Eliade

Vitor Chaves de Souza*

Resumo

O filósofo Mircea Eliade, dentre seus ofícios, foi um escritor. Para ele, a literatura busca investigar e compreender os significados universais da criação e dos fenômenos – em especial, em seus romances, os fenômenos religiosos. Herdeiro da tradição literária existencialista que marcou, sobretudo, os grandes filósofos e romancistas franceses (como Jean-Paul Sartre e Albert Camus), sua obra literária possui uma unidade fundamental: a inquietação com o tempo e o sagrado. O objetivo desta pesquisa é apresentar a relação de Mircea Eliade com a literatura, principalmente as ideias e vivências acerca da aproximação entre literatura e religião no pensamento do autor. O método utilizado para esta pesquisa foi, preferencialmente, o analítico, com incidência hermenêutica. Ao analisar os textos e artigos do autor e sobre o autor, conclui-se que a literatura existencial possui um papel fundamental na vida de Eliade e que ela é uma ferramenta entre outras para explorar e apresentar sentidos e significados acerca do ser humano no mundo.

Palavras-chave: Mircea Eliade. Literatura. Narrativa. Mundo. Constituição.

Abstract

The philosopher Mircea Eliade was a particularly great writer. According to Eliade, the literature seeks to investigate and understand the universal meanings of creation and phenomena – especially, among his novels, the religious phenomena. Heir to the existential literary tradition that marked, above all, the great French novelists and philosophers (such as Jean-Paul Sartre and Albert Camus), Eliade's literary work has a fundamental unit: the concern with time and the sacred. The aim of this research is to present the relationship of Mircea Eliade with the literature, especially the ideas and experiences on the approach between literature and religion in Eliade's thought. The method used for this research was the analytic method with hermeneutic incidence. After the analysis on Eliade's texts and articles and texts and articles about the author, we conclude that the existential literature has a fundamental function in Eliade's life and it is an efficient tool to investigate and present to the world the meanings about the human being within the world.

Key words: Mircea Eliade. Literature. Narrative. World. Constitution.

Comunicação submetida em 15/12/2011 e aprovada em 23/03/2012.

* Mestre em Ciências da Religião (UMESP). País de origem Brasil. E-mail: vitor@chaves.com.br

Introdução

Mircea Eliade, além de pesquisador e historiador da religião, foi um escritor romancista. Inspirado no trabalho polivalente de Voltaire (ELIADE, 1990a, p. 70)¹, Eliade utilizou diversas ferramentas da linguística para realizar suas obras: escreveu livros acadêmicos, monografias, novelas, romances, diários e contos. Enquanto escritor, Eliade foi um artista. Logo cedo descobriu uma dupla vocação: a de acadêmico e de escritor literário. “Enquanto jovem”, registrou Eliade, “eu percebi que independentemente de ser cativado pelos estudos orientais e história das religiões, eu nunca seria capaz de abandonar a literatura”² (ELIADE, 1985, p. 172). Eliade, de fato, ficou conhecido internacionalmente por conta de sua vasta obra acadêmica – a qual lhe dera status e reconhecimento como um dos nomes mais importantes da pesquisa em arquivos religiosos. Raffaele Pettazzoni, um dos pioneiros da *Religionswissenschaft*, afirmou que graças a Eliade a história das religiões “é atualmente compreendida, de uma maneira mais vasta e completa, na Itália do que em muitos outros países europeus” (PETTAZZONI *apud* GUIMARÃES, 2000, p. 89). Eliade influenciou, por exemplo, filósofos como Kurt Hübner e sua explicação do pensamento mítico. Devido a importância de Eliade para o estudo das religiões e sua inestimável contribuição, também, à literatura (que é ainda pouco estudada), pretendemos destacar neste artigo o Eliade escritor romancista, que teve mais de 40 romances e contos publicados, e alguns deles, inclusive, receberam adaptação para o cinema.

1 O mundo que constitui a literatura de Mircea Eliade

Ao invés de listarmos as obras literárias de Eliade e comentá-las, procuraremos analisar a intenção do autor com a literatura e sua unidade com a pesquisa em Ciências da Religião. Inicialmente, a sensibilidade literária de Eliade, segundo David Tracy, provém da herança da teologia cristã ocidental que lhe despertou a consciência para a

¹ “Voltaire attracted me at first because he wrote about everything [...] with the same unequaled perfection”.

² “In my case, I soon discovered that such a double vocation was part and parcel of my destiny. While yet a very young man, I realized that no matter how captivated I might be by oriental studies and the history of religions, I would never be able to give up literature.”

possibilidade de participação da manifestação do sagrado através da natureza humana divinizada. (TRACY, 1998, p. 208). Se Eliade, assim como Rudolf Otto, humanizou o mundo de tal modo que o ser humano se encerra em si mesmo, a composição artística se torna numa das celebrações possíveis da significação humana. Independentemente de trabalhar com a história das religiões, Eliade, herdeiro da religiosidade romena, identificou na narrativa, tanto a religiosa como a fantástica, elementos característicos do ser humano. Sua missão era compreender e descrever a presença do sagrado na história humana. Seu itinerário se deu na busca incansável pela ontofania no símbolo religioso e na literatura. Ambas manifestam e revelam condições essenciais do ser. Os mitos cosmogônicos e as narrativas de ficção fizeram parte, simultaneamente, da vida de Eliade e de seu pensamento.

Decisivo na relação entre literatura e religião feita por Eliade foi a influência de um dito de Ricoeur: a interpretação do intérprete é uma interpretação sobre o próprio intérprete. (RICOEUR, 1978, p. 18). Eliade incorpora pressupostos de Ricoeur (apesar de não desenvolver questões ricoeurianas, como a identidade narrativa) e descobre a compreensão de si diante de símbolos religiosos e de narrativas literárias. A porta de entrada para a relação literatura e religião de Eliade, ao lado da identificação individual através do texto, foi a deificação na teologia cristã, onde o autor compreendeu que a experiência de significação comporta uma base experimental de exteriorizações humanas. Desta forma, a *theosis* lhe possibilitou a encarnação dos interesses transmutados em arte (APOSTOLOS-CAPPADONA *In*: ELIADE, 1985, p. XIV) – que, no caso dele, habitou a casa da literatura. A “divinização” presente na literatura de Eliade é, na linha de Ricoeur, a compreensão de Eliade sobre ele mesmo. De forma que esta divinização reflete um mundo de experiências extáticas que ele viveu em sua adolescência, como também em sua estadia na Índia quando tornou-se um mestre no yoga. Portanto, religião e literatura compõem um solo comum das vivências de Eliade.

Eliade pertenceu a uma tradição cultural romena que não via com bons olhos a incompatibilidade entre a investigação científica e o mundo artístico. Os melhores acadêmicos, como Mihail Eminescu, eram, para Eliade, também notáveis artistas – no caso de Eminescu, este foi, além de filósofo, um dos principais poetas romenos. (ELIADE, 1985, p. 172). Comumente, um estudante ou professor romeno destacava-se na

novela ou na poesia. Eliade é fruto dessa cultura romena. Ele acreditava que a literatura tratava das coisas significativas e exemplares do humano. A literatura busca investigar e compreender os significados universais da criação e dos fenômenos – em especial, na literatura de Eliade, o fenômeno religioso. Sua vida incluiu aquilo que é pertinente do escolar (academia e ciência) e do cotidiano (religiosidade e criatividade), ou, como ele mesmo diz, a *imaginação diurna* e a *imaginação noturna*:

Eu disse para mim mesmo que meu equilíbrio espiritual – a condição da qual é indispensável para a criatividade – estava assegurado por esta oscilação entre a pesquisa de natureza científica e a imaginação literária. Como outros, vivo alternativamente entre um modo diurno do espírito e um modo noturno. Eu sei, evidentemente, que estas duas categorias da atividade espiritual são interdependentes e expressam uma unidade profunda, pois elas têm a ver com o mesmo “objeto” – o *ser humano* ou, mais precisamente, o modo de ser no mundo específico do ser humano, e suas decisões para assumir seu modo de ser.³ (ELIADE, 1985, p. 173, tradução nossa).

O mundo dialético de Eliade se dá na interdependência da imaginação literária e do intelecto científico. (APOSTOLOS-CAPPADONA *In*: ELIADE, 1985, p. XIX) Sua pesquisa é caracterizada por aquilo que ele chamou de “equilíbrio espiritual”, representado em suas obras literárias: a postura existencial de abertura para o mundo através da religião. Diferente da produção literária de Søren Kierkegaard, seus livros possuem uma unidade fundamental (ELIADE, 1989, p. 164): a preocupação ontológica inaugurada pelo mito, pelo símbolo e pelo sagrado. O corpo de seu trabalho literário e científico apresenta a concepção filosófica de religião natural, “homem universal” e um novo humanismo, como também suas preocupações sobre a criação, o tempo e o sagrado. A humanidade moderna e a arcaica, cada uma com suas preocupações míticas, simbólicas e sagradas, interessa Eliade não apenas para pesquisa, mas para reflexão e expressão literária, e vice-versa.

Eu sei também pela minha própria experiência que algumas de minhas criações literárias contribuíram para uma compreensão mais profunda de certas estruturas religiosas, e que, às vezes, sem ter a consciência de tal fato no momento da

³ “I said to myself that my spiritual equilibrium—the condition which is indispensable for any creativity—was assured by this oscillation between the research of a scientific nature and the literary imagination. Like many others, I live alternatively in a diurnal mode of the spirit and in a nocturnal one. I know, of course, that these two categories of spiritual activity are interdependent and express a profound unity, because they have to do with the same ‘subject’—*man*—or, more precisely, with the mode of existence in the world specific to man, and his decision to assume this mode of existence”.

escrita de ficção, a imaginação literária utilizou materiais ou significados que eu estudei enquanto um historiador das religiões.⁴ (ELIADE, 1985, p. 173).

Os romances e os diários de Eliade são elaborações e anotações com detalhes e especificidades de seu pensamento que devem interessar ao pesquisador e leitor das religiões. Eliade comenta sobre sua jornada ao conciliar investigação científica e imaginação literária. No início Eliade tinha dificuldades para tal conciliação e investiu todo esforço numa das duas habilidades. Num dos casos, Eliade precisou suspender a composição do livro acadêmico *O Xamanismo* por cinco anos para escrever o romance *O Bosque Proibido*. Já em relação a seus diários, esses são mais versáteis que um exclusivo “diário de romance”, como era o *Le Journal des faux-monnayeurs*, de André Gide: são registros de apontamentos e *insights* (ELIADE, 1963, p. 6), anotações das mais diversas experiências pessoais e profissionais, desde situações do cotidiano, ideias filosóficas, impressões de uma viagem ou de uma pessoa. Servem como recurso de trabalho acadêmico como também fonte para poesias e romances. (ELIADE, 1990a, p. 62-63).

Em suas obras acadêmicas, Eliade é cuidadoso ao sistematizar movimentos ontológicos e descrições filosóficas. No entanto, questões e impressões pessoais específicas como o *tempo* e o *mal*, que geralmente aparecem cercadas pelo assunto que lhe são pertinentes em suas obras, são aprofundadas, de forma mais livre e pessoal, com certos julgamentos, em seus diários e romances. No diário ele diz: “Eu nunca acreditei no Diabo nem tive obsessão pelo pecado, e era indiferente ao ‘problema do mal’”⁵ (ELIADE, 1990a, pp. 167-168) (diferentemente de Paul Ricoeur, do qual uma das preocupações originais foi o mal) (RICOEUR, 1986, p. 24). Segundo Mac Linscott Ricketts, um historiador das religiões que aprendeu romeno e viajou para a Romênia para escrever uma biografia de Eliade, o maior inimigo para Eliade era o *tempo* (RICKETTS *In*: ELIADE, 1990a, p. X), pois era a única coisa que o impedia de estender e aprofundar sua obra. Essa preocupação com o tempo é fundamental para compreendermos a pesquisa de Eliade; ela está representada de forma autobiográfica no romance *Le temps d'un*

⁴ “I know likewise from my own experience that some of my literary creations contributed to a more profound understanding of certain religious structures, and that, sometimes, without my being conscious of the fact at the moment of writing fiction, the literary imagination utilized materials or meanings I had studied as a historian of religions”.

⁵ “I had never believed in the Devil nor ever suffered an obsession with sin, and I was indifferent to the ‘problem of evil’”.

centenaire, traduzida para o inglês por *Youth Without Youth*⁶, e sistematizada em sua obra onde há o mito do eterno retorno (negação do tempo) e a busca pelo tempo primordial, *in illo tempore*, das coisas e do ser.⁷ É interessante registrar que Eliade e Ricoeur, mesmo com motivações diferentes, utilizaram da análise do símbolo para expressar suas preocupações.

Outro aspecto que notamos nas obras literárias e romances de Eliade, além de haver uma unidade central, é que são obras praticamente autobiográficas do autor. Cada romance reflete uma situação que Eliade viveu ou uma etapa de sua vida. Vemos, por exemplo, no livro *Bosque Proibido* – a mais importante obra literária declarada pelo próprio autor⁸ – o personagem principal, Ștefan Viziru, preocupar-se com “os ritmos cósmicos e eventos históricos camuflam significados de ordem espiritual; e, sobretudo [...] espera que o amor possa irromper no plano da existência, revelando uma nova dimensão existencial – isto é, a experiência da liberdade absoluta”⁹ (ELIADE, 1988, p. 136, tradução nossa). Nessa breve afirmação está resumido todo o projeto filosófico de Eliade. Na maioria de suas obras encontramos as preocupações com os ritmos cósmicos, principalmente aqueles que revelam significados espirituais camuflados. Dentre suas obras acadêmicas, seus textos principais trazem todas aquelas preocupações desenvolvidas com referencial teórico e rigor metodológico. Novamente, tais preocupações fazem parte do Eliade escritor e pesquisador, e estão projetadas no personagem Ștefan Viziru que, na história, também apresenta uma esperança paradoxal ao questionar a possibilidade de estar apaixonado por duas mulheres (outra dúvida que o perturbou, conforme anotações em seus diários).

Youth Without Youth recebeu uma adaptação para o cinema, em 2007, filmado pelo diretor Francis Ford Coppola, estrelado pelo ator Tim Roth e pela talentosa Alexandra Maria Lara.¹⁰ Nele, temos o personagem Dominic Matei. Talvez esse

⁶ Cf. livro em inglês: ELIADE, Mircea. *Youth Without Youth*. Chicago: The University of Chicago Press, 2007.

⁷ Em seus diários, Eliade frequentemente fala sobre o seu terror contra a passagem do tempo. (ALLEN, 1998, p. 216.

⁸ “Posso enganar-me, mas creio que *Bosque Proibido* é a mais importante das minhas obras literárias” (ELIADE, 1963, p. 5).

⁹ “The cosmic rhythms and historical events camouflage deep meanings of a spiritual order; and above all his hope that love can break through the plane of existence, revealing a new existential dimension – that is, the experience of absolute freedom”.

¹⁰ Para maiores informações sobre o filme, conferir: <http://www.imdb.com/title/tt0481797/>

personagem seja o retrato mais fiel de Eliade. Na história temos um enredo que se volta para a questão do tempo. Dominic Matei é um professor de filosofia com seus 70 anos de idade e se questionava se ele teria tempo suficiente para terminar sua obra filosófica e linguística sobre a origem do ser humano (Eliade teve em seus objetivos mapear a origem do humano através da religião, linguagem e símbolo). A estória de Dominic se passa no início da Segunda Guerra Mundial, quando, após sair da universidade, Dominic é atingido por um raio que o desconfigurou completamente – mas não o matou. Após se recuperar milagrosamente no hospital, ele rejuvenesceu e seu corpo ficou jovem. No entanto, sua mente estava lá, intacta, com seus 70 anos de idade. Foi dada uma segunda vida a Dominic. Ele continua seu projeto filosófico e encontra uma mulher que o auxilia a alcançar as raízes da humanidade, através de experiências espirituais que vivenciavam os profundos mistérios. Dominic conclui que, depois de rejuvenescer milagrosamente e de ter recebido a dádiva de viver a vida novamente a partir do ponto que havia parado, mesmo se ele pudesse mudar todos os percursos para outros e novos caminhos, ele ainda assim retornaria para a sua preocupação primeira, onde todo seu trabalho começou e toda sua jornada existencial ganhou sentido: a filosofia da religião. (ELIADE, 2007, p. 67). Portanto, no romance *Youth Without Youth* vemos o Mircea Eliade falando através do personagem principal. A preocupação com o tempo, a pesquisa nas religiões arcaicas para descobrir a origem de humano e a busca incansável dos mais profundos sentidos do ser mostram que a literatura teve o papel de estender seus conteúdos acadêmicos em tom quase autobiográfico.

Nós brasileiros desconhecemos o “Mircea Eliade escritor”, que logo jovem já fazia parte da Sociedade Romena de Escritores (ELIADE, 1990a, p. 296) e tinha uma renda acima da média (maior até que o salário de seus professores) por causa da venda de seus contos e livros de literatura. Podemos até desconfiar que foi um “acidente” Eliade se especializar no estudo das religiões. Tudo indicava que ele seria um escritor de romances. Porém, ao analisar a biografia e preocupações de Eliade, descobrimos que o motivo que o levou a ser um filósofo das religiões foi justamente o aspecto ontológico que buscava como fundamento de sua vida. Reconheceu tal aspecto não apenas na literatura, mas, principalmente, na prática espiritual, identificando-se com a ontologia dos mitos, celebração dos ritos e a dinâmica do símbolo das religiões. Os grandes temas

apresentados em seus trabalhos acadêmicos (como a dialética do sagrado e o mito do eterno retorno) são aprofundamentos daquilo que apareceu primeiro na sua literatura como exercício de um pesquisador que buscava compreender a existência humana – destaque para *Bosque Proibido*, *Sarpele*, *La Tiganci* e *Podul*, que são anteriores aos seus trabalhos acadêmicos de maior expressão. Assim, a aproximação entre literatura e religião no pensamento de Eliade destaca os eixos fundamentais no mundo do autor.

2 A literatura que constitui o mundo de Mircea Eliade

Para prosseguirmos com a investigação da literatura de Eliade, vale notar que Eliade foi um escritor com influências existencialistas e ontológicas. Ele não foi, a princípio, um filósofo que desenvolveu o existencialismo e a ontologia em aspectos empíricos e metodológicos. Eliade reproduziu o existencialismo corrente e vivenciou a ontologia na religião. No essencial, sua literatura, assim como sua pesquisa fenomenológica sobre as religiões, confrontou existencialmente e ontologicamente a preocupação com o tempo e o espaço mítico, as qualidades de reconhecimento da manifestação do sagrado e a redução eidética da questão pelo sentido último da vivência de mitos e a leitura de narrativas heróicas. Enquanto para Northrop Frye a literatura remete apenas ao imaginário (FRYE, 2004, p. 23), para Eliade a literatura modifica o ser do indivíduo. Esta posição existencial que seus textos literários, até o final de sua vida, demonstraram, comportam, também, a preocupação ontológica original sobre a condição do ser humano que busca o transcendente. Outro autor influente em Eliade foi Martin Heidegger. A influência de Heidegger atingiu escritores e filósofos como Gabriel Marcel, Jean-Paul Sartre, Albert Camus e, evidentemente, Mircea Eliade. No caso de Eliade, Heidegger o despertou para a ontologia na poesia. Conforme Diane Apostolos-Cappadona, Eliade é o melhor poeta no sentido heideggeriano do termo, pois assumiu a ontologia em seus escritos. (APOSTOLOS-CAPPADONA *In*: ELIADE, 1985, p. XII) Ainda podemos destacar que Eliade se inspirou no existencialismo de Kierkegaard e Friedrich Nietzsche. Resumindo, a literatura existencial corrente na época de Eliade expressa a preocupação ontológica dos autores. Eliade, em paralelo com Sartre, Marcel e outros, conquistou leitores preocupados com as questões do ser. Conhecer tal cenário

geral ajuda a compreender a função existencial da literatura em Eliade e seus paralelos com o papel da religião.

A ficção e o romance, de maneira geral, são, para Eliade, uma das maneiras de explorar, aprofundar e expressar seu trabalho acadêmico e suas preocupações ontológicas, pois “revelam algumas dimensões da realidade que são inacessíveis para outras abordagens intelectuais”.¹¹ (ELIADE, 1970, p. XIII, tradução nossa). Eliade acredita que o romance supre, de certa forma, os mitos no mundo moderno – e mais: uma imagem ou um conto podem comunicar mais do que uma vasta pesquisa num determinado assunto.¹² “A narração”, diz ele no prefácio da sua obra *Bosque Proibido*, “constitui uma experiência literária autônoma e irredutível; e isto pela simples razão de que a narração épica corresponde, na consciência do homem moderno, à mitologia na consciência do homem arcaico” (ELIADE, 1963, p. 6). Em sua condição de *homo religiosus*, o homem moderno, assim como o homem arcaico, não pode existir sem mitos. O mito se refere às narrações exemplares: pois qualquer mito que relata uma estória ou conto de uma criação, diz-nos como algo veio a ser. (ELIADE, 1970, p. XII).¹³ O mito, para Eliade, é uma história exemplar que se oferece como paradigma para o presente enfraquecido. Há um “valor exemplar” (ELIADE, 1970, p. XII) do mito na narração do romance/ficção. O romance narrativo, a narração em si, possui uma função metafísica, pois nos diz algo que aconteceu e que tal acontecimento influi na existência de certas pessoas; evidentemente este sentido metafísico não foi significado por gerações realistas e psicologizantes (que atribuíram importância à análise psicológica, espectral e psicomental do texto), mas a narração do romance, com sua dimensão metafísica, revela significados inesperados e esquecidos para a contemporaneidade e para o leitor sofisticado. (ELIADE, 1970, p. XII). Para Eliade, “a dignidade metafísica da narração está em vias de ser redescoberta pelo homem moderno” (ELIADE, 1963, p. 7). “A narração só readquire sua dignidade metafísica se os acontecimentos que descreve correspondem – de um modo misterioso e sem a consciência do autor – aos acontecimentos exemplares da mitologia” (ELIADE, 1963, p. 7). O autor de romances usa da fonte obscura e inesgotável dos mitos e dos

¹¹ “Disclose some dimensions of reality that are inaccessible to other intellectual approaches”.

¹² Como é o caso do exemplo citado por Eliade sobre as imagens e lendas do *ovo cósmico* e da *glória divina*. (In: ELIADE, 1985, p. VI).

¹³ “For any myth relates a story or tale of a creation, tells how something came into being”.

símbolos, pois os mitos e os símbolos estão na gênese da humanidade. Questões como a criação e o tempo podem ser exploradas tanto academicamente como literariamente. A abordagem literária, por exemplo, não é algo abstrato nem uma técnica simples de apreender e realizar, mas, como comentou Paul Tillich (1973, p. 178) sobre a função da poesia, uma tentativa de superar a “limitação de nossa função cognitiva”.

A narrativa moderna da literatura e do cinema é marcada por mitos e símbolos. O sagrado sobrevive camuflado na era secular. Há uma dimensão de “universo simbólico” na literatura, correspondida em Ernst Cassirer (1992), em *Mito e linguagem*, onde o ser humano, negando sua condição de ser racional, afirma-se como ser simbólico. Para Eliade, isso acontece com o uso de imagens e imaginação. Ambos os conceitos são importantes na pesquisa de Eliade, tanto na investigação da história das religiões como na literatura fantástica, pois estão relacionados com a criatividade da narrativa e a dinâmica do símbolo. A dinâmica do símbolo move o ser humano num mundo de sentidos apreendidos pelas narrativas. No caso específico da literatura, invoca a “nostalgia de um passado mistificado, transformado em arquétipo, que esse passado contém, além da saudade de um tempo que acabou, mil outros sentidos: ele expressa tudo que poderia ter sido, mas não foi” (ELIADE, 2002, p. 13). De tal forma, Eliade trabalhou as questões simbólicas e hierofânicas no mesmo nível de referência da literatura. Essa dialética caracteriza o pensamento de Eliade e lhe dá unidade ao realizar seus escritos.

Por isso, diante da postura existencial e preocupações trabalhadas na literatura, Eliade concluiu que um escritor ou um crítico literário está melhor preparado para compreender os documentos investigados pelos historiadores das religiões do que um sociólogo ou antropólogo. (ELIADE, 1985, p. 176). O escritor acredita nos sentidos e na realidade da criação artística do mundo do texto, uma vez que este transmite valores do *mundus imaginalis* que comportam significados. Há uma experiência de nostalgia nas narrativas literárias, estéticas e cinematográficas equivalente ao processo espiritual de regeneração e espiritual. Para Eliade, a necessidade natural do ser humano por grandes narrativas está na analogia estrutural do universo de significados revelados tanto nos fenômenos religiosos como nas mensagens expressadas nos trabalhos literários. O ser humano, em sua estrutura e condição carrega, dentre outras coisas, uma *necessidade*

existencial e orgânica por estórias, contos e *sonhos*¹⁴, isto é, uma necessidade por mitologias (cf. ELIADE, 1985, p. 175), concluiu Eliade ao estudar trabalhos psicológicos acerca do sono e do REM.¹⁵ Assim como na religião há aspectos de hierofania (a manifestação do sagrado, que configura um mundo ordenado por sentidos espirituais), na literatura há exemplos de valores humanos que se diferenciam de dados concretos, materiais e históricos. Tanto a narrativa religiosa como a composição literária carregam aspectos universais de significados exemplares e sentidos profundos, de tal modo que a literatura resgata (e reconstitui) o papel do fenômeno religioso enquanto fundador de mundos. A criação literária, portanto, pode revelar sentidos e significados inesperados ou esquecidos pelo indivíduo moderno.

Dessa forma, podemos explicitar que a pesquisa de Eliade caminha ao lado da criação de narrativas, imagens e textos que propõe aproximar a preocupação religiosa da literária. Para o autor, a gênese de seu pensamento está no inconsciente: lugar onde sobrevivem os símbolos iniciatórios e os cenários mitológicos. A intencionalidade do indivíduo em relação à literatura e à religião demonstra certos aspectos da existência – no caso, a arte literária revela estruturas do mundo que foram percebidas apenas na narrativa. Tanto o marxismo como a psicologia do profundo, notou Eliade, apontaram a eficiência da desmistificação do mundo para o indivíduo que quer descobrir a essência do comportamento ou da cultura criadora de sentidos – mas, no caso de Eliade, ele sugere o inverso: deve-se “desmistificar” o que é aparentemente profano na literatura para perceber seus elementos sagrados. A ideia de desmistificar o profano pode parecer contraditória. Entretanto, para Eliade, todo o mundo é sagrado, de forma que o sagrado possui uma camuflagem profana nas exteriorizações artísticas e culturais, pois fazem parte da experiência total do ser humano (e são tão importantes como o conhecimento científico, sem o qual o ser humano não pode viver). Portanto, conclui Eliade, “a nostalgia por experiências e cenários de iniciação, decifrada em tantas obras plásticas e literárias, revela a vontade do ser humano moderno pela renovação total e definitiva, pela

¹⁴ Sobre a necessidade existencial de narrativas, Eliade segue o caminho de Heidegger e radicaliza a vivência do mito enquanto fator determinante para a inauguração do mundo do indivíduo. (ELIADE, 1985, p. 174)

¹⁵ Nas pesquisas sobre o REM (“Rapid eye movement”, estágio do sono caracterizado por movimentos rápidos e aleatórios dos olhos), pessoas foram submetidas à circunstâncias de sono que não poderiam sonhar. Notou-se que nos dias seguintes à noite privada de sono e de sonhos, as pessoas ansiavam por sonhos.

renovatio capaz de mudar radicalmente sua existência”¹⁶. (ELIADE, 1985, p. 177, tradução nossa).

Conclusão

Neste ensaio buscamos descrever a relação de Mircea Eliade com a literatura, sobretudo as ideias e características acerca da aproximação entre literatura e religião no pensamento do autor. A literatura existencial possui um papel fundamental na vida de Eliade. A força da narrativa e a dimensão simbólica de imagens da literatura fantástica de romances, enquanto capacidade imaginativa e reflexiva de primeira ordem, imitam e reproduzem variações da realidade profunda da vida e da própria alma humana. A literatura, também chamada de criatividade noturna, é tão importante quanto a investigação científica, uma vez que ela apresenta outros mundos habitáveis. E não apenas expressa mundos, como ela própria comporta um instrumento de conhecimento sobre o mundo – um conhecimento que outras aproximações não poderiam apreender. Eliade, portanto, fiel à sua tradição interdisciplinar, Eliade expressa enquanto escritor suas preocupações ontológicas e, de modo semelhante, encontra na religião o caminho para aprofundar seus conteúdos: encontra no sagrado a ontofania, encontra no mito a ontologia. Na literatura, através da narrativa, o mundo para Eliade se constitui e ganha sentido.

REFERÊNCIAS

ALLEN, Douglas. **Myth and Religion in Mircea Eliade**. New York: Routledge, 1998.

CASSIRER, Ernst. **Linguagem e mito**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

ELIADE, Mircea. **Autobiography**. Volume 1: 1907-1937, Journey East, Journey West. Chicago: University of Chicago, 1990a.

¹⁶ “This means that the nostalgia for initiatory trials and scenarios, nostalgia deciphered in so many literary and plastic works, reveals modern man’s longing for a total and definitive renewal, for a *renovatio* capable of radically changing his existence”.

ELIADE, Mircea. **Autobiography**. Volume 2: 1937-1960, Exile's Odyssey. Chicago: University of Chicago Press, 1988.

ELIADE, Mircea. **Bosque Proibido**. Lisboa: Ulisseia, 1963.

ELIADE, Mircea. **Imagens e símbolos**: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ELIADE, Mircea. **Journal II**: 1957 – 1969. Chicago: The University of Chicago Press, 1989.

ELIADE, Mircea. **Symbolism, the Sacred, and the Arts**. New York: The Continuum Publishing Company, 1985.

ELIADE, Mircea. **Two Strange Tales**. Massachusetts: Shambhala Publications Inc., 1970.

ELIADE, Mircea. **Youth Without Youth**. Chicago: The University of Chicago Press, 2007.

FRYE, Northrop. **O código dos códigos**: a Bíblia e a literatura. São Paulo: Boitempo, 2004.

GUIMARÃES, André Eduardo. **O Sagrado e a História**: Fenômeno religioso e Valorização da História à Luz do Anti-Historicismo de Mircea Eliade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

Ricoeur, Paul. **Le Mal**: un défi à la philosophie et à la théologie. Geneva: Labor et Fides, 1986.

Ricoeur, Paul. **O conflito das interpretações**: ensaios de hermenêutica. Rio de Janeiro: Imago, 1978.

TILLICH, Paul. **Systematic Theology**. Vol. 1. Chicago: The University of Chicago Press, 1973.

TRACY, David. **The Analogical Imagination**: Christian Theology and the Culture of Pluralism. New York: The Crossroad Publishing Company, 1998.